

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**

**FELICIA ANTONELLA RICCIO**

**ENGAJAMENTO NA REABILITAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA**

**BELO HORIZONTE**

**2022**

FELICIA ANTONELLA RICCIO

## **ENGAJAMENTO NA REABILITAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA**

Trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Agnes Flórida Santos da Cunha.

**BELO HORIZONTE**

**2022**

R493e Riccio, Felicia Antonella  
Engajamento na reabilitação neuropediatrica. [manuscrito] / Felicia Antonella  
2022 Riccio – 2022.

20 f.: il.

Orientadora: Agnes Florida Santos da Cunha

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 19-20

1. Saúde da criança. 2. Neurologia pediátrica. 3. Reabilitação neurológica. 4. Fisioterapia. I. Cunha, Agnes Florida Santos da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 615.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da

Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**UFMG**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### **Engajamento geral na reabilitação neuropediátrica**

**Felicia Antonella Riccio**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA, do Departamento de Fisioterapia, área de concentração FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Aprovada em 03 de dezembro de 2022, pela banca constituída pelos membros: Agnes Flórida Santos da Cunha, Rejane Vale Gonçalves e Náguia Letícia de Medeiros.

*Renan Alves Resende*

Prof. Dr. Renan Alves Resende  
Coordenador do curso de Especialização em Fisioterapia

Belo Horizonte, 03 de Janeiro de 2023

## RESUMO

O engajamento na reabilitação neuropediátrica é considerado um fator determinante para obter resultados positivos na intervenção terapêutica e na manutenção desses ganhos fora do ambiente terapêutico. O objetivo do presente estudo foi identificar na literatura científica evidências do impacto do engajamento na reabilitação pediátrica. Foi realizada uma busca no banco de dados PubMed, utilizando as palavras chaves engagement, rehabilitation and neuropediatric, englobando publicações na língua inglesa nos últimos cinco anos. Foram incluídos cinco artigos de estudos observacionais com medidas quantitativas e qualitativas, para avaliar o engajamento de crianças, pais e prestadores de serviços em um cenário da reabilitação neuropediátrica. Os resultados encontrados validam as medidas de engajamento, devido a replicação dos testes. E os resultados dos outros estudos identificaram padrões de engajamento e fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. Os profissionais envolvidos na reabilitação neuropediátrica podem basear sua prática de acordo com os desfechos encontrados, se orientando sobre seu próprio engajamento e também o da criança e de sua família.

**Palavras-chave:** Engajamento. Neuropediatria. Reabilitação.

## **ABSTRACT**

Engagement in neuropsychiatric rehabilitation is considered a determining factor to obtain positive results in therapeutic intervention and to maintain these gains outside the therapeutic environment. The aim of the present study was to identify evidence in the scientific literature of the impact of engagement in pediatric rehabilitation. A search was carried out in the PubMed database, using the keywords engagement, rehabilitation and neuropsychiatric, encompassing publications in English from the last five years. Five articles from observational studies with quantitative and qualitative measures were included to assess the engagement of children, parents and service providers in a setting of pediatric neurorehabilitation. The findings validate the engagement measures, due to the replication of the tests. And the results of other studies identified engagement patterns and factors that contribute to their development. The professionals involved in pediatric neurorehabilitation can base their practice according to the outcomes found, orienting themselves on their own engagement and also that of the child and his family.

**Keywords:** Engagement. Neuropsychiatric. Rehabilitation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos

13

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudos que realizaram a construção e a confiabilidade de medidas de engajamento na reabilitação neuropediátrica	14
Tabela 2 - Estudos que realizaram entrevistas durante as intervenções para captação de aspectos do engajamento	15

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIF	Classificação internacional de funcionalidade
COPM	Medida canadense de desempenho ocupacional
GAS	Escala de alcance e metas
PRIME	Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement
PRIME-O	Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Observation version
PRIME-P	Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Parent version
PRIME-SP	Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Service Provider-rated and client version
SFC-Peds	Coaching focado nas soluções em reabilitação pediátrica
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Objetivo da pesquisa.....	11
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A reabilitação neuropediátrica está em um processo de mudanças de paradigmas, passando de abordagens mais focadas em estrutura e função do corpo, para intervenções com foco na atividade e participação centradas na família. A abordagem centrada na família é realizada pelo terapeuta junto à criança e sua família, através da tomada de decisões em conjunto e no desenvolvimento das atividades estabelecidas de maneira integrada. O alcance das metas estabelecidas em conjunto com a família é influenciado não somente pela natureza da intervenção ou pelos componentes biológicos, mas também pela forma como as sessões são organizadas e pelo engajamento de todos no processo terapêutico, e esse engajamento da família pode variar devido a diversos fatores (BARBOSA, 2021).

Pesquisas sobre engajamento na reabilitação são recentes, concentrando-se principalmente em estudos focados na saúde mental onde o engajamento foi identificado como fator determinante no alcance de resultados positivos, sendo visto como um estado multifacetado (KING *et al.*, 2018). O engajamento é definido como um estado de envolvimento e investimento na terapia, e como um processo dinâmico de mudanças durante uma sessão para a outra ou ao decorrer de uma mesma sessão. São mudanças de comportamento, influenciadas por aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais entre o cliente e o prestador de serviço durante a intervenção (KING *et al.*, 2018). As características desses três fatores, cliente, prestador de serviço e a abordagem escolhida, devem ser analisadas quando se fala em engajamento na reabilitação, como por exemplo acredita-se que o humor do cliente desempenhe um papel, assim como o nível de especialização ou experiência do provedor e a natureza da própria intervenção (KING *et al.*, 2021).

Algumas intervenções podem ser pouco envolventes ou tediosas, pois desenvolvem múltiplas repetições de comportamento físico. Já outras intervenções podem ser mais prazerosas quando são baseadas em princípios de centralização da família focadas em soluções (KING *et al.*, 2021). Um exemplo de cliente com pouco engajamento é aquele que não estabelece uma conexão com o prestador de serviço, pelo fato de acreditar que a abordagem escolhida não está de acordo com suas necessidades ou pela sua falta de interesse em seguir as tarefas acordadas (KING *et al.*, 2019). O cliente engajado vai investir esforços em atividades

relacionadas à intervenção dentro e fora das sessões, alcançando suas metas em seu ambiente de convivência. Isso se explica pela natureza multifacetada do engajamento que vai aprimorando um conjunto de variáveis importantes relacionadas a mudanças de comportamento, como por exemplo intenções de implementação, planejamento, senso de autoeficácia e percepções de sucesso (KING *et al.*, 2018). Já os prestadores de serviços podem usar uma variedade de estratégias de envolvimento para alcançar confiança, conexão, participação e ajudar o cliente a se sentir bem sucedido (KING *et al.*, 2021).

No contexto da reabilitação neuropediátrica, a confiança que as crianças e a família sentem no profissional gera um senso de empoderamento na realização das tarefas propostas na intervenção, resultando em envolvimento afetivo, comportamental e cognitivo (KING *et al.*, 2019). Os pais estão engajados nos domínios afetivo e cognitivo, quando se mostram otimistas, confiantes e dispostos a investir esforços na intervenção acreditando que ela seja relevante para resultados positivos. O engajamento no domínio comportamental dos pais é demonstrado quando eles colaboram na tomada de decisão, na identificação dos problemas e no estabelecimento de metas juntamente com o profissional (D'ARRIGO *et al.*, 2017), este que quando possui ou desenvolve habilidades como ouvir e compreender a criança e seus pais, estabelece vínculo e confiança representando o domínio afetivo do engajamento. Além disso, ele tem o papel de identificar sinais de desengajamento e criar estratégias para mobilizar o engajamento (KING *et al.*, 2021).

Dessa forma, sabendo da importância do engajamento na reabilitação pediátrica, se faz necessário buscar conhecimentos baseados em evidências científicas, para entender os fatores que influenciam no engajamento e como obter sucesso na realização de intervenções terapêuticas e atividades em ambientes terapêuticos e não terapêuticos.

### 1.1 Objetivo da pesquisa

O objetivo deste estudo é identificar na literatura científica evidências que demonstrem a importância do engajamento na reabilitação neuropediátrica.

## 2 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura relacionada ao engajamento na reabilitação neuropediátrica. A busca eletrônica foi realizada na base de dados Pubmed, utilizando as seguintes palavras chaves: engagement, neuropediatric, rehabilitation. Foram incluídos artigos em inglês, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídas teses, dissertações e revisões sistemáticas. Títulos relacionados ao engajamento foram identificados independente do tipo de reabilitação pediátrica, porém só foram selecionados para incluir na revisão, apenas registros de engajamento nas intervenções de neuropediatria.

Os resumos dos artigos selecionados na busca foram lidos e, quando necessário, foi feita uma revisão no texto completo do estudo. Para reduzir a possibilidade de omitir estudos, resultados e medidas significativas, as revisões sistemáticas inicialmente identificadas na busca foram excluídas. Foram incluídos estudos observacionais com medidas qualitativas e quantitativas; estudos com um ou mais dos domínios de engajamento, ou seja, afetivo, cognitivo e comportamental; que ocorreram em ambientes de reabilitação neuropediátrica; que relatava engajamentos de pais e/ou crianças, e/ou prestadores de serviços; que utilizaram abordagens de diferentes diagnósticos e diversas especialidades de serviços da neuropediatria.

### 3 RESULTADOS

A estratégia de busca identificou dezessete artigos. Na análise de títulos foram excluídos sete artigos (dois relacionados à reabilitação pediátrica na nutrição, um sobre oncologia pediátrica, um sobre fibrose cística e três não relacionados à pediatria). Dos dez artigos selecionados, quatro eram revisões sistemáticas e um estudo comentário, sendo também excluídos da revisão. Os cinco artigos incluídos eram estudos observacionais, três estudos que realizaram o desenvolvimento e a confiabilidade de instrumentos de medida do engajamento e dois estudos realizaram entrevistas para captar as reações de engajamento das pessoas envolvidas.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos

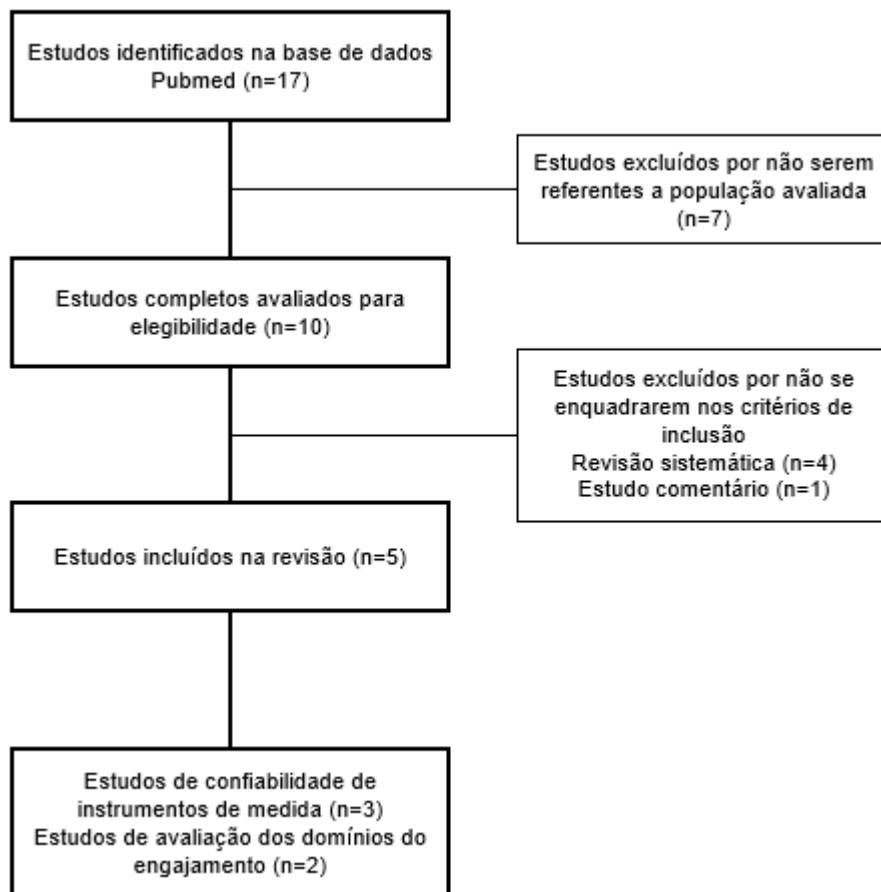


Tabela 1 - Estudos que realizaram a construção e a confiabilidade de medidas de engajamento na reabilitação neuropediátrica

Título	Autores	Tipo de estudo	Metodologia	Resultados
Development of an observational measure of therapy engagement for pediatric rehabilitation	King, G.; Chiarello, L. A.; Ziviani, J.; Phoenix, M.; McLarnon, J.W.; Pinto, M.; Wright, V. F. (2017)	Estudo metodológico	Construção e avaliação das propriedades de medida da escala PRIME-O (medida de engajamento observacional de uma sessão de reabilitação pediátrica).	A escala PRIME-O é válida e confiável para análise do engajamento de clientes, prestadores de serviço e da interação entre eles em uma sessão de reabilitação pediátrica, através de 10 itens a serem observados por um avaliador externo.
A measure of parent engagement: plan appropriateness, partnering, and positive outcome expectancy in pediatric rehabilitation sessions.	King, G.; Chiarello, L. A.; Ziviani, J.; McLarnon, J.W.; Pinto, M.; Thompson, L.; Smart, E. (2020)	Estudo metodológico	Construção e avaliação das propriedades de medida do questionário PRIME-P (questionário respondido pelos pais a respeito de aspectos do engajamento no processo de reabilitação pediátrica).	Questionário PRIME-P é válido e confiável para análise de aspectos do engajamento de pais de crianças em reabilitação.  Contém 11 itens, divididos em expectativa de resultado; adequação ao plano de tratamento; parceria.  Ferramenta promissora para a abordagem centrada na família.
Youth engagement in pediatric rehabilitation: service providers perceptions in a real time study of solution focused coaching for participation goals.	King, G.; Schwelnu, S., H.; Keenan, S.; Chiarello, L.A. (2017)	Estudo metodológico	Construção e avaliação das propriedades de medida do questionário PRIME-SP (questionário respondido pelos profissionais de saúde sobre aspectos de engajamento de seus clientes no processo de reabilitação pediátrica).	Codificação do PRIME-SP em dezesseis códigos relacionados a: estado do jovem: humor. Domínio do engajamento: afetivo, cognitivo e comportamental.  Componentes de mudança de comportamento e percepções de sucesso e não sucessos.  Estratégias do profissional de saúde relacionadas ao engajamento.

PRIME-O: Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Observation version;

PRIME-P: Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Parent version;

PRIME-SP: Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Service Provider-rated and client version.

Tabela 2 - Estudos que realizaram entrevistas durante as intervenções para captação de aspectos do engajamento

Título	Autores	Tipo de estudo	Desenvolvimento	Resultados
Program factors influencing parents' engagement in a friendship - making intervention for with disabilities.	King, G.; McDouga II, C.; Kingnorth, S.; Pinto, M. (2020)	Estudo observacional longitudinal	4 famílias e seus filhos participaram do Programa Teen Talk. O PRIME-P foi preenchido pelos pais ao final de cada sessão ao longo de 8 semanas além de serem realizadas entrevistas com duração de quinze a quarenta minutos.	Os pais comentaram sobre: relevância do conteúdo do programa, utilidade do programa, envolvimento comportamental nas atividades do programa, percepção de sucessos e não sucessos nos jovens.
The complexities and synergies of engagement: an ethnographic study of engagement in outpatient pediatric rehabilitation sessions.	King, G.; Chiarello, L. A.; Ideishi, R.; Ziviani, J.; Phoenix, M.; McLarnon, JW.; Pinto, M.; Thompson, L.; Smart, E. (2019).	Estudo observacional longitudinal	13 jovens, 15 cuidadores e 26 prestadores de serviços, participaram do estudo, realizando sessões de intervenções classificadas nos domínios da CIF, estrutura e função do corpo, atividade e participação. Ao final de cada sessão foram questionados por 5 assistentes de pesquisa, preenchendo o PRIME-O. Jovens e cuidadores responderam às seguintes perguntas: qual momento da sessão se sentiram mais ou menos engajados? O que aconteceu para se sentirem assim? Os prestadores de serviços responderam às seguintes perguntas: os jovens e cuidadores estavam engajados? Quais estratégias utilizaram? O que fez pensar que os jovens e cuidadores estavam engajados? Quais foram os momentos da sessão que os jovens e cuidadores não estavam engajados?	Altos escores de engajamento do prestador de serviço e da relação cliente - provedor, nas sessões categorizadas estrutura e função do corpo. Componentes cognitivos e afetivos com altos escores nas sessões categorizadas estrutura e função do corpo.

GAS = escala de alcance de metas. COPM = medida canadense de desempenho ocupacional. CIF = classificação internacional de funcionalidade. SFC - Peds = Coaching focado nas soluções em reabilitação pediátrica. PRIME-O: Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Observation version; PRIME-P: Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement - Parent version.

## 4 DISCUSSÃO

Os sinais de engajamento verbais e não verbais, quando compreendidos durante as sessões, seja pela própria percepção dos terapeutas ou pelo relato dos jovens e cuidadores, mobilizam mudanças de estratégias para alcançar resultados positivos, visto que o engajamento é um processo pelo qual a criança e pais juntos com o terapeuta, estabelecem uma relação de acordo com os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais (KING *et al.*, 2022). Além de validar medidas avaliativas de engajamento para serem usadas nas sessões de neuropediatria e contribuir na identificação dos sinais de desengajamento, os estudos mostram pela percepção das partes envolvidas a importância de estabelecer um relacionamento positivo ao longo das sessões de neuropediatria, pois tem maiores chances de desfechos eficazes (KING *et al.*, 2022).

Phoenix *et al.* (2020) iniciaram estudos no intuito de desenvolver medidas de engajamento de pais e prestadores de serviço em reabilitação pediátrica. Nesse contexto, as medidas PRIME (Pediatric Rehabilitation Intervention Measures of Engagement) foram desenvolvidas para informar e potencializar mudanças das práticas dos profissionais de saúde, em relação a compreensão, medição e otimização do engajamento. Três conjuntos de medidas quantitativas foram construídos e validados: PRIME-O (versão observacional) (KING *et al.*, 2017); PRIME-P (versão pais) (KING *et al.*, 2020) e PRIME-SP (versão prestadores de serviço) (KING *et al.*, 2018).

O PRIME-O foi elaborado para observar e capturar sinais de engajamento do cliente, do prestador de serviços e da interação cliente-prestador em uma sessão de reabilitação pediátrica, que deve ser feito pela percepção de um observador não envolvido na intervenção (KING *et al.*, 2017). O PRIME-SP é um questionário a ser respondido por prestadores de serviço sobre o engajamento do cliente durante a sessão de reabilitação (KING *et al.*, 2018). O PRIME-P é um questionário a ser respondido pelos pais sobre como ele se sente em relação ao processo de reabilitação de seu filho (KING *et al.*, 2020).

Nos textos analisados, demonstrações de engajamento no domínio comportamental das crianças e no domínio cognitivo dos pais foram relatados como determinantes para realização de sessões de reabilitação. Reações de engajamento das crianças relacionadas ao domínio afetivo foram associadas ao contato visual,

risadas e positividade na sessão. King *et al.* (2017) traz em seu texto de validação do PRIME-O que os pais demonstravam sinais de engajamento mantendo-se próximos à área de reabilitação, fazendo perguntas e demonstrando animação. No domínio cognitivo, as crianças e os jovens faziam e respondiam perguntas, pediam ajuda e não ficavam distraídos. Já seus pais faziam pedidos, davam informações dos acontecimentos de casa e de sessões anteriores demonstrando atenção e compreensão ao tratamento. E o domínio comportamental foi demonstrado com atitudes de cooperação, negociação e definição de metas tanto pelas crianças quanto pelos jovens, e pelos pais através de tomada de decisão compartilhada, no diálogo ativo e na participação da sessão. A utilização da medida PRIME-O facilita aos profissionais de saúde a monitorar seu próprio sucesso de intervenção envolvente, a identificar primeiros sinais de desengajamento, a planejar próxima etapa de uma intervenção e melhorar suas estratégias (KING *et al.*, 2017).

King *et al.* (2020) realizou a validação e confiabilidade do PRIME-P, que foi dividido em onze itens nos respectivos temas: parceria, expectativa de resultado e adequação à intervenção. Devido à uma grande amostra de pais e replicação dos testes, as propriedades psicométricas foram consideradas ricas e confiáveis. Os desfechos das análises revelam as relações entre os domínios do engajamento, como por exemplo um pai que visualiza o plano de tratamento apropriado sente-se parceiro no processo e tem expectativas positivas dos resultados. Essa parceria é sensível a mudanças de contextos e está relacionada à expectativa de bons resultados, mostrando a importância dos profissionais envolverem os pais na realização das atividades e os informando sobre as técnicas utilizadas. Os pais se sentiam mais engajados no planejamento de tratamento quando era de acordo com as suas necessidades, com seus estilos de vida e participando ativamente de toda a sessão (KING *et al.*, 2020).

Outro fator relacionado ao engajamento dos pais foi a experiência clínica dos profissionais envolvidos, trazendo confiança no processo terapêutico, com evidência ao fato de que a forma como a intervenção é entregue pode ser mais importante para o engajamento do que a natureza da intervenção em si. Essas informações contribuem para modificações nas estratégias de engajamento em uma abordagem centrada na família, pois irá captar o que deve ser conquistado pelos profissionais de saúde na interação com os pais da criança. Essa parceria é muito importante ao longo das sessões, desde a tomada de decisão compartilhada até a

realização das atividades (KING *et al.*, 2020).

Formas de elencar e conhecer as metas dos pais no processo de reabilitação são essenciais para uma maior participação e engajamento da família e da criança na reabilitação, tendo medidas como COPM (Medida canadense de desempenho ocupacional) e a escala GAS para otimizar essa definição de objetivos terapêuticos. A COPM é uma entrevista estruturada para identificar as prioridades no processo de reabilitação, buscando melhoria no desempenho de tarefas cotidianas e avaliando o desempenho e satisfação antes e depois da sessão (KING *et al.*, 2018). A escala GAS é uma medida formada por cinco metas escolhidas e possíveis para um determinado objetivo, variando de -2 a +2. O nível -2 é o atual do indivíduo, 0 é o nível esperado após a intervenção e +2 é o nível que excede as expectativas (KING *et al.*, 2018). As mudanças capturadas na COPM e as metas alcançadas da escala GAS foram relacionadas com os resultados de engajamento capturados pelo PRIME-SP em um estudo com 10 jovens com paralisia cerebral submetidos a uma intervenção de coaching focado em soluções na reabilitação pediátrica - SFC-peds (KING *et al.*, 2018).

Em King *et al.* (2018), foi observado que o engajamento teve altos escores porém flutuou durante as sessões. Os estados negativos dos jovens foram observados com maior frequência na segunda e na quarta sessão, como por exemplo cansaço e distração. Os estados positivos ocorreram com maior frequência na primeira sessão, com demonstrações de desejo de progresso, receptividade, animação e entusiasmo. Fatores comportamentais, como maior confiança e comunicação, foram observados com maior frequência na terceira sessão, e fatores cognitivos negativos, como frustração e tédio, ocorreram com maior frequência na quarta sessão. Dessa forma, várias facetas do engajamento vão se modificando ao longo de todo processo terapêutico. As estratégias para incentivo ao engajamento que foram relatadas com maior frequência pelos prestadores de serviços foram a comunicação e as estratégias de motivação, como por exemplo, saber escutar a criança, dar apoio indicando pontos fortes e fazer elogios.

King *et al.* (2020) traz uma análise do engajamento dos pais em um programa de relacionamento para pais e jovens com deficiências físicas e de habilidade chamado Teen Talk. Os pais relataram se estavam envolvidos ou não, se a relevância do conteúdo do programa estava de acordo com suas expectativas e com suas necessidades próprias. Eles também analisaram o seu próprio

comportamento de engajamento durante as sessões e sobre os sucessos de seus filhos. Essas percepções forneceram insights de informações mais completas e foram relacionadas a medida de engajamento PRIME-P em temas relacionados às expectativas de resultados, adequação do programa, parceria e percepção de sucesso.

No contexto do programa Teen Talk, alguns relatos foram essenciais para o entendimento de aspectos do engajamento. Sobre o tema 'Adequação do Programa' foram captados comentários do tipo "*não estou interessado em fazer as atividades do meu filho, pois acho interessante ele mesmo fazer suas próprias atividades*"; "*foi interessante ouvir de outros pais que estavam na mesma situação*"; e "*a única coisa que tenho a dizer é que foram muitas semanas e eu já estava cansada devido a outros afazeres do meu dia a dia*". Relacionado ao tema 'Expectativas de resultados' foram registrados comentários como: "*isso me ajudou a ter um pouco mais de visão com meu filho, como apoiar ou ouvir*", "*agora temos informações e direções para seguir, planos e objetivos para trabalhar*" e "*minha confiança aumentou porque agora tenho mais ferramentas para trabalhar com meu filho*" (KING *et al.*, 2020).

No aspecto 'Parceria' os pais relataram "*gostei dos planos de ação onde nós praticamos, pois é isso que queremos fazer*"; "*não era só ouvir a palestrante, nós também falamos e isso foi ótimo*". Por último, os pais analisaram o sucesso de seus filhos no programa, com os seguintes relatos: "*o que me deu mais confiança foi visualizar os sucessos do meu filho*" e "*quando fomos jogar com as crianças, podemos ver como as atividades eram úteis*". Durante as sessões os pais puderam receber informações, troca de experiências e ideias de estratégias. Os dados qualitativos coletados, forneceram comentários relevantes para serem considerados na prática clínica mobilizando o engajamento familiar, o que contribui também para a abordagem centrada na família (KING *et al.*, 2020).

Em King *et al.* (2019), durante as sessões categorizadas pelos componentes da classificação internacional de funcionalidade (CIF), observou que o engajamento do serviço como um todo estava altamente relacionado ao engajamento do prestador de serviço do que ao engajamento do cliente, sugerindo que o engajamento do prestador foi classificado como maior do que o envolvimento do cliente em todos os tipos de sessões de terapia, porém particularmente nas sessões de estrutura e função do corpo. Isso atesta o esforço do prestador de

serviço em criar uma atmosfera envolvente para os clientes, especialmente na explicação das intervenções de estrutura e função corporal.

A percepção de todas as partes envolvidas na reabilitação mostra a importância do engajamento para desfechos positivos. No cenário da reabilitação pediátrica na abordagem centrada na família, esse envolvimento é fundamental para tornar a prática colaborativa. Os terapeutas precisam da confiança da família e das crianças para criar uma atmosfera envolvente. Eles precisam do apoio das famílias para a execução das tarefas acordadas e na cooperação da intervenção de seus filhos, mas para isso é necessário a mobilização do engajamento terapêutico (KING *et al.*, 2022).

Os achados desta revisão, confirmam a importância do engajamento na reabilitação neuropediátrica devido a percepção dos terapeutas, pais e jovens. As famílias relatam nas evidências que se sentem mais envolvidas quando os terapeutas realizam atividades que incluem sua participação, que se adequem às suas necessidades, realidades e quando são orientados dos possíveis benefícios na realização das abordagens. As crianças e jovens se sentem motivados em atividades prazerosas, relacionadas a suas principais metas e direcionadas a solução da participação. As abordagens relacionadas a estrutura e função do corpo são necessárias para a reabilitação, porém exigem maior esforço e dedicação dos terapeutas em comparação às atividades de participação. Os terapeutas podem utilizar inovação de estratégias, entrevistas, observação de engajamento, busca de evidências e mudanças pessoais positivas (KING, *et al.*, 2022).

No geral, os estudos ressaltam o valor de identificação e avaliação do engajamento, pois ele é fundamental nas sessões de terapia de reabilitação neuropediátrica. Os relatos e observações ilustradas, sejam da natureza das sessões, características dos pais, crianças e jovens, e dos pontos de vista e ações dos terapeutas, refletem os domínios do engajamento afetivo, cognitivo e comportamental.

## 5 CONCLUSÃO

No cenário da reabilitação neuropediátrica, fatores das crianças, jovens, pais, terapeutas e das abordagens escolhidas, refletem positivamente ou negativamente no engajamento. Quando identificados e observados pelas variações de percepções, auxiliam na mobilização das partes envolvidas para a mudança de estratégias na realização das sessões. Uma criança e uma família envolvida facilita o alcance de metas estabelecidas e desfechos positivos da intervenção. Terapeutas envolvidos otimizam o engajamento da criança e da família, consequentemente no sucesso na realização e nos resultados das sessões. Abordagens relacionadas à participação e com foco na solução de metas, são mais prazerosas e refletem positivamente no engajamento. Os resultados revisados contribuem na ressalva da importância do engajamento na reabilitação neuropediátrica, portanto é necessário as partes envolvidas estabelecerem um vínculo para contribuírem na realização das atividades e no alcance das metas estabelecidas.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R.F.M. Abordagem centrada na família. *In*: TUDELLA, E.; FORMIGA, C. **Fisioterapia neuropediátrica abordagem biopsicossocial**. Tamboré: Manole, 2021. p. 50-54.
- D'ARRIGO, R.; ZIVIANI, J.; POULSEN, A.A.; COPLEY, J.; KING, G. Measures of parent engagement for children receiving developmental or rehabilitation interventions: a systematic review. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, Australia, v.38, n.1, p.18-38, Aug. 2017.
- KING, G.; CHIARELLO, L. A.; IDENSHI, R.; ZIVIANI, J.; PHOENIX, M.; MCLARNON, M.J.W.; PINTO, M.; THOMPSON, L.; SMART, E. The complexities and synergies of engagement: an ethnographic study of engagement in outpatient pediatric rehabilitation sessions. **Disability and Rehabilitation**, Canada, v.43, n. 16, p. 2353 - 2365, Dec. 2019.
- KING, G.; CHIARELLO, L. A.; THOMPSON, L.; MCLARNON, M. J. W.; SMART, E.; ZIVIANI, J.; PINTO, M. Development of an observational measure of therapy engagement for pediatric rehabilitation. **Disability and Rehabilitation**, Canada, v.41, n.1, p. 86-97, Sep. 2017.
- KING, G.; CHIARELLO, L.A.; IDEISHI, R.; D'ARRIGO, R.; SMART, E.; ZIVIANI, J.; PINTO, M. The nature, value, and experience of engagement in pediatric rehabilitation: perspectives of youth, caregivers, and service providers. **Developmental neurorehabilitation**, Canada, v.23, n.1, p.18-30, Jan. 2020.
- KING, G.; CHIARELLO, L.A.; MCLARNON, M. J. W.; ZIVIANI, J.; PINTO, M.; WRIGHT, F. V. A measure of parent engagement: plan appropriateness, partnering, and positive outcome expectancy in pedi rehabilitation sessions. **Disability and Rehabilitation**, Canada, v.44, n.14, p. 3459 - 3468, Jan. 2020.
- KING, G.; CHIARELLO, L.A.; PHOENIX, M.; D'ARRIGO, A.; PINTO, M. Co-constructing engagement in pediatric rehabilitation: a multiple case study approach. **Disability and Rehabilitation**, Canada, v.44, n.16, p. 4429 - 4440, Aug. 2021.
- KING, G.; MCDUGALL, C.; KINGSNORTH, S.; PINTO, M. Program factors influencing parents' engagement in a friendship-making intervention for youth with disabilities. **Disability and Rehabilitation**, Canada, v.44, n.9, p.1620 - 1630, Dec. 2020.
- KING, G.; SCHWELLNUS, H.; KEENAN, S.; CHIARELLO, L.A. Youth engagement in pediatric rehabilitation: service providers perceptions in a real time study of solution focused coaching for participation goals. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, Canada, v.38, n.5, p.527-547, Jan. 2018.
- PHOENIX, M.; CHIARELLO, L.; PINTO, M.; KING, G. Recruitment in Pediatric Rehabilitation Research: challenges, strategies, impact on evidence-informed care,

and a call to action. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, Philadelphia, v.40, n. 4, p. 365 - 370, Apr. 2020.